



ACADEMIA
ESPÍRITO
SANTENSE
DE LETRAS

FORMAR
EDITORA

editoraformar.com.br



PREFEITURA DE
VITÓRIA

Escritores

E OBRAS LITERÁRIAS
DE VITÓRIA



ESCRITOS DE VITÓRIA
VOLUME 35

*Escritores e obras literárias
de Vitória*



ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS

Ester Abreu Vieira de Oliveira (Presidente)

João Gualberto Vasconcellos (1º Vice-Presidente)

Álvaro José Silva (1º Secretário)

Marcos Tavares (1º Tesoureiro)

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - PREFEITURA DE VITÓRIA

Luciano Santos Rezende (Prefeito Municipal)

Sérgio Sá Freitas (Vice-Prefeito)

Francisco Amálio Grijó (Secretário Municipal de Cultura)

Leliane Krohling Vieira (Subsecretária)

Elizete Terezinha Caser Rocha (Coordenadora da Biblioteca Municipal Adolpho Poli Monjardim)

ESCRITOS DE VITÓRIA

VOLUME 35

*Escritores e obras literárias
de Vitória*

SEMC

Vitória (ES)
Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria de Cultura
2020

Copyright © Prefeitura Municipal de Vitória, 2020

CONSELHO EDITORIAL

ADILSON VILAÇA • ÁLVARO JOSÉ SILVA • ESTER ABREU VIEIRA DE OLIVEIRA
ELIZETE TEREZINHA CASER ROCHA • FERNANDO ACHIAMÉ
FRANCISCO AURELIO RIBEIRO • GETÚLIO MARCOS PEREIRA NEVES

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO: ADILSON VILAÇA
CAPA E EDITORAÇÃO: DOUGLAS RAMALHO
IMPRESSÃO: GRÁFICA E EDITORA FORMAR
FOTO CAPA: ARQUIVO AEL
IMAGENS: ARQUIVOS PESSOAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Municipal Adolpho Poli Monjardim (Vitória/ES)

A252 Escritores e obras literárias de Vitória/ Academia Espírito-Santense de Letras (Org.).
- Vitória: Secretaria Municipal de Cultura (PMV) : 2020.
120 p. ; 21 cm. - (Escritos de Vitória, 35).

ISBN 9786589121060

1. Escritores e obras literárias de Vitória – Crônicas, poesias, ensaios - Vitória (ES).
3. Literatura brasileira – Vitória (ES). I. Vitória (ES). Secretaria Municipal de Cultura.
II. Academia Espírito-santense de Letras. III. Série.

CDD B869.852

Distribuição Gratuita. Venda Proibida.
Biblioteca Municipal de Vitória "Adolpho Poli Monjardim"
bmvitoria@correio1.vitoria.es.gov.br
55 27 3381.6926

Sumário

Apresentação.....	11
Prefácio.....	13
Pose & Prosa.....	13
<i>Adilson Vilaça</i>	
Arlette Cypreste de Cypreste.....	15
<i>Allse Therezinha Cypreste Romanelli</i>	
Escritor de Vitória.....	18
<i>Aldo José Barroca</i>	
A publicar... ..	21
<i>Álvaro José Silva</i>	
Mestre.....	24
<i>Amélia Schultz Zager</i>	
Tavares Bastos, o "Charles Lucifer".....	26
<i>Anaximandro Amorim</i>	
Memória repartida: recorte de uma história manuscrito.....	29
<i>Andréa Gimenez Mascarenhas</i>	
O Poeta e a Rosa.....	32
<i>Andressa Nathanailidis</i>	
Verso de poeta & menina da barra.....	35
<i>Anne Mahin</i>	

Volta, Carlinhos Oliveira!.....40 <i>Antonio da Silva Pereira Neto</i>	Poeta ou cronista, cronista ou poeta?.....71 <i>Gracinha Neves</i>
Armojo – O ‘Folk Man’ da Fonte Grande.....43 <i>Bartolomeu Boeno de Freitas</i>	Retalhos de vivências.....75 <i>Jô Drumond</i>
Praça Costa Pereira.....46 <i>Denise Moraes</i>	Relembrando Setembrino Pelissari e outros capixabas.....78 <i>João Baptista Herkenhoff</i>
A alegria de viver: infância, literatura e resiliência no Confetes, de Ítalo Campos.....48 <i>Edson Arantes Junior</i>	Adilson Vilaça.....80 <i>João Gualberto Vasconcellos</i>
Conheci a felicidade.....51 <i>Eliane Queiroz Auer</i>	Olival Pessanha.....83 <i>José Augusto Carvalho</i>
O meu amigo Miguel Depes Tallon.....52 <i>Eliane Lordello</i>	O Pioneirismo da mulher capixaba no cordel de Kátia Bobbio.....86 <i>Karina de Rezende-Fohringer</i>
Promoção do escritor em Vitória pela Lei Rubem Braga.....55 <i>Ester Abreu Vieira de Oliveira</i>	No caminho, com Marvilla.....89 <i>Marcos Tavares</i>
Água salobra.....58 <i>Fábio Daflon</i>	Rogério Medeiros: revelação multiétnica dos capixabas.....92 <i>Maria Cristina Dadalto</i>
Um papo sempre bom.....61 <i>Fernando Achiamé</i>	Ester Abreu.....95 <i>Melyssa Coimbra dos Santos</i>
Professor Amâncio Pereira, um esquecido.....64 <i>Francisco Aurelio Ribeiro</i>	O discurso literário de Luiz Guilherme Santos Neves em “O templo e a força”.....98 <i>Rita de Cassia dos Santos Menezes</i>
Vitória na literatura de Renato Pacheco: sobre reino não conquistado.....68 <i>Getúlio Neves</i>	Literatura e nostalgia: crônica à amizade.....101 <i>Rita de Cássia Maia</i>
	Uma cordelista barrense em Vitória.....104 <i>Rodrigo dos Santos Dantas da Silva</i>

Lição de lógica.....	107
Ruy Perini	
Rua Sete 4 – Canjica.....	109
Sandra Medeiros	
Cotaxé, de Adilson Vilaça.....	111
Susanna Regazzoni	
Perfil poético - para Milson Henriques.....	113
Valsema Rodrigues	
Pinceladas da vida do prof. Antônio Coelho Sampaio.....	115
Wanda Maria B. C. Alckmin	
Descendo da Torre Eiffel.....	118
<i>Wilson Coêlho</i>	

Apresentação

Com o objetivo de promover o acesso democrático à leitura e à literatura e à cultura capixaba, a SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA da PMV, em conjunto com a ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS (AESL), publica livros indicados pelo Conselho Editorial da AEL/PMV, das Coleções “José Costa” e “Roberto Almada”, que recuperam a memória literária do Estado do Espírito Santo, e o da Col. “Escritos de Vitória”, que absorve escritores diversos que desejam expressar suas emoções nos variados temas, relacionados com a cultura, com a literatura, com a memória, com a vida, em geral, da bela cidade de Vitória.

A Col. “Escritos de Vitória” teve início em 1993, na gestão do prefeito Paulo Hartung e do Secretário de Cultura da PMV, Joaquim Beato, com o projeto “Incentivo à Cultura Literária”, que chega, agora, ao volume 35, com o tema “Escritores e obras de Vitória”, como uma forma de rememorar todos os que têm dedicado a sua vida à escritura e viveram ou vivem nesta cidade.

O idealizador da coleção “Escritos de Vitória”, o escritor Adilson Vilaça, hoje, um dos membros do Conselho Editorial da AEL e seu Vice Presidente, foi quem organizou este número que consta de 38 textos, de crônicas e de poesias, que foram organizados por ordem alfabética de autoria. Infelizmente, não foram aceitos todos os 50 textos recebidos, devido a não atenderem ao tema proposto. Ao Organizador e a todos os que participaram deste número e aos que tentaram colaborar nesta publicação nós damos o nosso agradecimento.

O leitor encontrará, neste exemplar, publicado em situações tão críticas para o mundo com o alastramento da pandemia Covid

Neves e jornalista (começou em *O Diário*, ali na Rua 7) chega pra ajudar: foi como iluminador.

Canjica gostava do Yes, a julgar pelo que escreveu. Danilo sempre gostou. *All Good People*.

Canjica é Jorge. Além do Yes amava ainda os *Beatles*, amava rock. Andou pintando quadros meio lisérgicos – uma irresistível influência de época para quem, como ele, incorporou a cultura underground – mas era inquieto demais para se deter numa coisa só.

Última vez que o vi, já de cabelos curtos e grisalhos, meio etéreo, continuava sorridente. Depois disso, nem mesmo seu amigo Ivan Alves soube notícias. É como se tivesse desaparecido numa bruma*. Do velho Yes, Rick Wakeman, 6 filhos, 71 anos, agora também de cabelos curtos, continua o brilhante tecladista que virou figura icônica. A última vez em que estive no Brasil foi em 2012. *Canjica* teria visto um de seus shows no Rio Grande do Sul e em São Paulo? Acho que não. Mas é possível que tenha visto a sua apresentação solo no Dom Bosco, em 1981. Danilo viu.

.....

*Lenda urbana ou realidade, o refúgio de *Canjica* hoje seria o Morro do Quadro. Circularia diariamente pela Vila Rubim, comercializando pescados. E continuaria boa gente. Continuava. O escritor Marcos Tavares, que o conheceu na juventude, me envia um email desfazendo o mistério e falando dos últimos dias de *Canjica*. Lembrou a frequência de ambos à Lanchonete Sete, as atitudes não-conventionais do amigo, as muitas conversas casuais na rua. E que, sim, morando num pequeno imóvel no Morro do Quadro, alugava outros maiores, herança de família. Sobrevivia assim até o dia em que – em meados do ano passado, 2019 – foi encontrado sem vida, sentado numa cadeira de sua sala.

Salve, Jorge!

Cotaxé, de Adilson Vilaça

SUSANNA REGAZZONI

Prof^a Doutora em Literatura. Università Ca' Foscari, Venezia, Italia.

A história é um componente muito presente na mais recente ficção latino-americana, trata-se de uma escolha que se relaciona com o desejo de narrar o que se relatou ou dar outro ponto de vista, não considerado até o momento. O tema do livro *Cotaxé* se ocupa de um episódio pouco conhecido, ocorrido no Brasil, em uma região fronteira entre Espírito Santo e Minas Gerais. Em suma, Adilson Vilaça romanceia a ocupação ilegal da terra num território com a capital em Cotaxé (antiga aldeia dos índios cotochés), na serra dos Aimorés, com a finalidade de estabelecer o estado de União de Jeovah, empreendimento liderado pelo líder messiânico Udelino Alves de Matos, nos anos de 1950.

A ação deste herói desconhecido apresenta uma combinação de um sermão religioso radical com sonhos políticos vagamente comunistas. Sua proposta de 'milicianos agricultores' para chegar ao paraíso é simples e audaz: a terra é de quem nela trabalha. Sua efêmera aventura – chamada também de 'Canudos Mirim' – se comparou com a mais antiga, de Canudos (1897), e o próprio Udelino Alves de Matos se inspirou em Antonio Conselheiro, que algumas décadas antes criou uma comunidade religiosa independente em Canudos, no estado da Bahia. Onde que um possível modelo narrativo de *Cotaxé* se encontre em *A guerra do fim do mundo* (1981), de Mario Vargas Llosa.

Na história real, o estado de União de Jeovah desapareceu do mapa antes de entrar nele, desmantelado pela forte ação da polícia militar de Minas Gerais e do Espírito Santo, entre fevereiro e março

de 1953. Do protagonista do empreendimento nunca se soube mais nada, nem sequer deixou uma foto, ou uma notícia clara de seu destino – alguns disseram que foi capturado e assassinado pela polícia, outros que foi para a Bahia ou Paraná, onde foi assassinado. Esta foi a última tentativa de criar um estado federativo no Brasil.

A história de União de Jeovah, desconhecida inclusive pela maioria dos habitantes do Espírito Santo, veio à luz em 1984, em um livro reportagem do jornalista Luzimar Nogueira Dias. Só posteriormente, Adilson Vilaça, amigo e colega do citado jornalista e ele mesmo jornalista, escreveu o romance histórico *Cotaxé – romance do efêmero estado de União de Jeovah*. O autor articula o romance a partir das lembranças da infância em Ecoporanga, unidas a histórias desconexas que contavam de Udelino e uma série de pacientes investigações nos Arquivos do Estado do Espírito Santo, em Vitória, onde o jornalista consultou os relatórios do major Djalma Vieira Borges, que dirigiu a repressão aos rebeldes, além dos relatórios da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Adilson Vilaça (Minas Gerais, 1956), jornalista e romancista, é autor de mais de 40 livros, entre contos, romances, crônicas e ensaios. A pesquisa para realizar este romance durou mais de dez anos e no apêndice do livro se encontra cópia de parte dos documentos consultados.

O romance se compõe de um prefácio e de um preâmbulo que apresentam os dados históricos, dez capítulos titulados e o apêndice.

A narrativa se concentra na primeira etapa da rebelião (1950-1953) e na figura de Udelino Alves de Matos, com cuja misteriosa fuga conclui a história. Elemento que sobressai na narrativa é a violência da repressão, que provoca um êxodo rural muito importante, que despovoou o noroeste do território capixaba.

O movimento do Estado de União de Jeovah se desenvolve em duas etapas distintas: a etapa messiânica e espontânea, que se transforma, graças à ação do Partido Comunista, na segunda, caracterizada por um cenário político consciente, organizado e coordenado.

Só recentemente, em um livro editado pelo historiador Rubim Santos Leão de Aquino (2000), o movimento de Cotaxé, pela primeira vez, vai além dos limites do Espírito Santo, enfim, referenciado na história do Brasil.

Marcadamente inusual e singular, *Cotaxé*, sem dúvida, segue sendo desconhecido de historiografia capixaba.